# Objeto da fenomenologia: a consciência intencional do sujeito constituída de vivências\* - 17/05/2015

Husserl acentuava o processo intencional através do qual o sujeito se voltaria  
para si mesmo, fazendo aparecer a estrutura intencional da sua consciência,  
com o foco nesse processo interno. Através de um esforço reflexivo,  
objetivando as estruturas internas da consciência, seria deixado de lado o que  
normalmente aparece, visando fazer aparecer o que não aparece: as vivências.  
Seriam deixados de lado os objetos intencionais que estão no mundo porque eles  
não seriam interiores à consciência, eles apareceriam: seriam os polos aos  
quais a consciência se dirigiria. E eles nem mesmo seriam necessários para as  
vivências aparecerem, poderiam ser visados objetos inexistentes ou objetos  
irreais, resultados de conjecturas. A fenomenologia deveria fazer aparecer as  
vivências, torná-las objeto, através da descrição eidética da imanência  
psíquica, da região ontológica interior da consciência, de sua essência  
noética.  
  
As vivências seriam constituídas de sensações e apreensões objetivantes. As  
sensações seriam o material inerte da consciência, elas seriam vividas, não  
intencionais e não apareceriam. As apreensões objetivantes seriam os atos  
intencionais que fariam aparecer os objetos. Então, o vivenciar seria um  
mecanismo que não aparece, a partir de sensações que não percebemos, mas que  
são sensações de algo e que são animadas pelas apreensões que direcionam a  
consciência rumo aos objetos, em um esquema de conteúdo-apreensão. Ou seja, o  
material sensível inerte é animado por um ato mental que então constitui a  
referência intencional ao objeto visado.  
  
Husserl atribuía ao sujeito o poder de constituir o sentido objetivo do  
correlato visado através desse processo reflexivo e interior. Somente por meio  
do interior os objetos do mundo receberiam sentido ativamente, mas, embora  
esse real não estivesse reduzido ao interior do sujeito, ele só se  
manifestaria pela atividade (imperceptível) do sujeito. As emoções também  
seriam manifestadas por meio da intencionalidade, como atos complexos: uma  
tomada de posição afetiva seria construída sobre uma apresentação prévia do  
objeto, supondo um ato objetivante prévio.  
  
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  
  
\* Notas de aula de História da Filosofia Contemporânea, professor Marcus Sacrini.